

POEMAS

Daniel Glaydson Ribeiro *

* Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada na FFLCH - USP. E-mail: dgribeiro@usp.br.

P Õ L I N U D - I N Á

a luz própria da terra é
 guardada dentro dum
 manto, que o fogo atra
 vessa, que o ouro con
 centra, que o homem dis
 persa —senão quando este

veste

o manto—

abaixo da túnica, havia a pele abrigando o sexo em todos os poros;

entre erupção vulcânica e queimada

hãlgo d' ordem,

desordem,

círc'lo :

as labaredas no interior da terra;

& um' Alma-Crosta

que debajo de mi manto, al rey mato.

na estrada percebo que a noite

ainda

ex iste

à margem

um chão de brasas

pai zagem

o fogo lambe árvore muda,

í f o i o h o m i

qui ati çô,

ô f o i u v e m t u ?

& no en tanto

A enten demos:

desde quando muda,
 há um espaço inabitado senão por mim
 continuo muda minhas palavras são folhas
 meus verbos são frutos meus gritos são flores
 e há um vento que sempre recorto
 porque o chão não
 cansa de ninar-me
 b u s c a n d o
 u m a
 o u
 t r a
 s o m
 b r a
 um' o u t r æ 'strela

Adentro a fumaça espessa

entre crime e cultivo

a terra um cemitério de gestos

rígido negros

onde homens voltarão a plantar,

do mesmo.

E o mesmo que brota,

é menos.

Mas há uma serpente com plumas

suspensa entre a queimada

para con tê-la

escrevendò fogo

en suas escamas

Eu queimo junto d'arvre

e o vento negro que isto exhala

b a y l a

geométrico:

três quadriláteros

e um ponto.

corpo com

cem nervos

y dobras

res surge

reaceso

Ela quis mostrar-se sem seu manto.

B A L U A R - T E

Ta x k alah,

Ta x ki k'uxilah k ib.

POPOL VUH

*Rachel,**Diz-que Narrar vem de Gnâ;**de onde Nascer e Conhecer;**numa palavra: Conascer,**que existe.*

Teu vício de anfíbios	
habitat da divergência	musa de gestos
simples iimensos	
como a Terra	Teus lábios
são pétalas	línguæstame
colhe Teu néctar	e dissemina

nós deitados, olhos às janelas,

a água vem da luz e do estrondo na noite enérgica

o raio é um elo

o raio fende a árvore —elos—, trazo céu, levaa terra, deixo fogo

Tu me abraças com medo delos e das grandes luzes,

eu Tabrigo, libertume

e trovejamos

como uma nuvem

quandentra

numoutra

nu

vẽ